

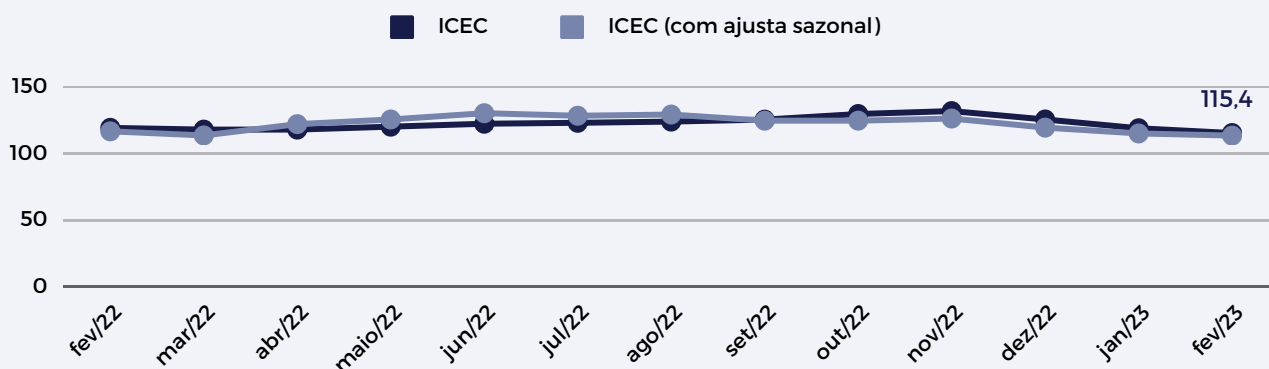


Edição Fevereiro 2023

Desaceleração econômica e crise no crédito reduzem otimismo no comércio

Com terceira queda seguida, confiança do comerciante é a menor em 18 meses.

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) atingiu 115,4 pontos em fevereiro, queda de 1,4%, descontados os efeitos sazonais, a terceira consecutiva. Com redução mensal de todos os indicadores, a confiança do comerciante chegou ao menor nível desde agosto de 2021.

O menor otimismo também ocorre na comparação anual: o Icec acirrou o movimento negativo e caiu 3,3% em relação a fevereiro de 2022.

O destaque do mês foi a queda do índice de condições atuais (-2,8%). A desaceleração da atividade econômica e das vendas no varejo é sentida pelos comerciantes, que pioraram as avaliações sobre a economia e o setor do comércio.

Pela primeira vez desde maio de 2022, a maioria dos varejistas (50,6%) considera que o desempenho da economia está pior do que no mesmo período do ano passado. Com isso, o índice de condições econômicas atuais mergulhou para a zona pessimista (93,3 pontos).

Índice	fev	Varição mensal*	Varição anual
Condições atuais do empresário do comércio	105,2	-2,8%	+4,7%
Economia	93,3	-5,1%	+9,4%
Setor	103,3	-3,6%	-0,1%
Empresa	118,9	-1,0%	+5,5%
Expectativas do empresário do comércio	136,5	-0,2%	-9,3%
Economia	123,3	-0,3%	-13,7%
Setor	137,2	-0,1%	-9,6%
Empresa	149,2	-0,4%	-5,1%
Intenções de investimentos	104,4	-1,5%	-2,4%
Na contratação de funcionários	116,4	-2,2%	-10,7%
Na empresa	103,6	-2,6%	+1,9%
Em estoques	93,1	-0,6%	+4,8%
ICEC	115,4	-1,4%	-3,3%

* com ajuste sazonal

Com inflação fora da meta, juros elevados e contratações formais desacelerando, mais comerciantes consideram que as vendas e condições para operação pioraram (44,5% dos entrevistados). Essa proporção vem aumentando desde novembro, mesmo naquele melhor momento sazonal para o varejo. Os varejistas estão reajustando expectativas e planejamentos, sentindo o desaquecimento das vendas.

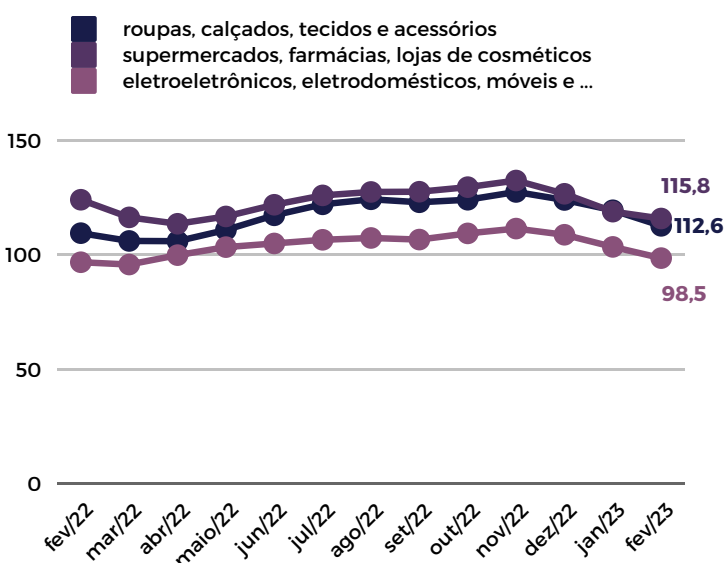
Com vendas menores e crise no crédito, cresce número de varejistas apontando redução dos investimentos

A piora na avaliação das condições presentes e nas expectativas para o curto prazo estão levando os comerciantes de pequeno, médio e grande portes a redimensionarem os planos de investimentos. As intenções de investir (104,4 pontos) são as menores desde setembro de 2021, com queda nas comparações mensal (-1,5%) e anual (-2,4%).

Os juros altos alavancaram os negócios, e o grande varejo acendeu alerta para uma crise de crédito no setor. A pretensão de investir no capital físico e na expansão dos negócios é a menor em dez meses, com 47% dos tomadores de decisão afirmando que reduzirão esses investimentos.

Os lojistas de todos os segmentos do varejo consultados indicam que vão enxugar seus aportes, com destaque para a queda mais expressiva em fevereiro entre os varejistas de produtos duráveis (98,5 pontos, -3,4% contra janeiro).

Intenção de investimentos - segmentos do varejo



Além disso, do total de varejistas, 37,5% pretendem reduzir a contratação de funcionários este ano, maior percentual desde junho de 2021.

Os comerciantes também apontaram pequena piora na avaliação do nível dos estoques em fevereiro (-0,6%). O indicador chegou a 93,1 pontos, e a parcela de comerciantes avaliando o nível dos estoques como "adequado" (59,4% dos varejistas) é a menor desde junho de 2021.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IIEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, em que se consideram como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.